

Deflação faz bem aos estados

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os governadores andam na moita quando o assunto é o endividamento dos estados. Se até bem pouco tempo eles entoavam uma gritaria contra o Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI), que corrige os débitos renegociados com o governo federal, a ordem, agora, é ficar calado. O motivo é um só. Os estados estão sendo extremamente beneficiados com as taxas negativas do IGP-DI. Foram cinco meses seguidos de deflação (maio a setembro), que jogaram os encargos da dívida laadeira abaixo e, o melhor, permitiram a alguns estados enquadrarem-se na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Pelas contas do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, entre janeiro e setembro do ano passado, os estados pagaram R\$ 35,775 bilhões em juros. No mesmo período deste ano, os encargos caíram para menos da metade: R\$ 14,583 milhões. Em setembro, a situação foi tão favorável para os estados, que, em vez de pagarem juros à União, eles receberam R\$ 722 milhões

do Tesouro, que foram abatidos do endividamento. Como também têm dívidas renegociadas pelo Tesouro Nacional corrigidas pelo IGP-DI, os municípios não ficaram de fora da bonança. A conta de juros dessas unidades da Federação caíram, em relação aos nove primeiros meses do ano passado, de R\$ 6,033 bilhões para R\$ 3,322 bilhões.

Arrecadação maior

Por lei, o endividamento dos estados devem corresponder a, no máximo, duas vezes as receitas correntes líquidas. Até abril, sete unidades da Federação estavam acima desse limite: Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Alagoas, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Dados preliminares do Tesouro Nacional até agosto indicavam que três deles, São Paulo, Goiás e Rio de Janeiro, já haviam se ajustado à LRF, com grandes chances de apenas o Rio Grande Sul e Mato Grosso do Sul chegarem ao final do ano acima do limite. "Além da deflação, que encolhe as dívidas, os estados estão tendo um forte aumento da arrecadação", disse Alexandre Maia, economista-chefe da Gap Asset Management.

No Rio de Janeiro, a dívida fe-

José Varella/CB/26.10.04



GUARDIA (E), SECRETÁRIO DE FAZENDA DE SÃO PAULO: DÍVIDA CAI

chou agosto representando 1,86 vez as receitas. Em Goiás, tal relação ficou em 1,9. Em São Paulo, de acordo com assessores do secretário de Fazenda, Eduardo Guardia, o endividamento, que havia fechado dezembro de 2004 representando 2,23 vezes as receitas correntes, equivalia, há dois meses, a 1,99 vez. Em Minas

Gerais, estima-se que as dívidas sejam equivalentes a 2,1 vezes as receitas. "Trata-se de uma notícia muito boa, pois mostra a consistência do ajuste fiscal", afirmou o ex-diretor da Dívida Pública do BC, Carlos Thadeu de Freitas Gomes.

COLABOROU EDNA SIMÃO